

JUNTOS POR DOURADOS

Dourados/MS.

Propostas de desenvolvimento sustentável da Grande Dourados

"Grandes realizações são
possíveis quando se dá
importância aos pequenos
começos" (Lao-Tsé)

I - INTRODUÇÃO

A Grande Dourados é uma região que possui enormes potencialidades para promover o seu desenvolvimento de forma sustentável. Dispõe de um excelente capital social, cujas características culturais, dão ao território valores endógenos singulares; tem um patrimônio ambiental diversificado em solo e água que, aliado ao clima de quatro estações distintas, projeta cenários de prosperidade econômica e é um atrativo a investimento e produção, a partir da sua vocação ao agronegócio. Além disso, a sua localização é estratégica, tanto em termos regionais como em relação aos grandes mercados consumidores nacionais e internacionais, sobretudo no que se refere aos países do MERCOSUL.

Entre os mais importantes serviços disponíveis na região destacam-se o quadros no ensino superior e o médico-hospitalar, em alto padrão tecnológico e profissionais. Contará com um centro de excelência na Cidade Universitária em Dourados, reunindo sete instituições de nível superior.

Transformar essas potencialidades em oportunidades de investimentos, negócios, renda, emprego e qualidade de vida é o nosso desafio, rumo ao desenvolvimento.

Evidentemente, trata-se de um novo modelo, que questiona o sentido da economia globalizada - da exclusão social e de incorporação do capital aos conglomerados econômicos -cuja lógica é a simplificação e universalização de processos e criação de dependências de consumo.

A mudança é pelo rompimento com a dependência, em um novo conceito de desenvolvimento, da cumplicidade coletiva, pelo respeito ao capital social e aos valores locais. Um modelo de "Desenvolvimento Local", que se sustenta na solidariedade e cooperação dos atores locais, assumindo compromissos com o próprio desenvolvimento territorial. Enfim um modelo que, sem ser xenófobo, tem decisão e estratégias para ser competitivo e construir processos emancipatórios, a partir da diversidade produtiva e industrial, organizadas em redes de pequenas e médias unidades, como estratégia para fortalecer o comércio e os serviços locais, circulando mercadorias e capital.

Qualificando a importância majoritária da atual estrutura empresarial da região. voltada ao agronegócio de "comodities", cujo sentido é da integração produtiva horizontal, esta proposta postula maior isenção dos atores locais no controle das cadeias

de uma região, revitalizada pela ocorrência de processos de multi-complementariedade e multi-concorrenciais, entre pequenas, médias e grandes empresas. Aliás, nas regiões mais competitivas do mundo é assim que a economia funciona.

Nesse novo arranjo local, a região busca identificar-se com o conceito universal do mercado justo. Contrariar isto é afrontar o sentido ético do consumidor contemporâneo, que deseja, além da inocuidade do alimento, processos produtivos eficientes que respeitem o meio-ambiente e promovam a justiça social.

Na verdade, o desenvolvimento local busca uma nova economia, de caráter sitidário, formada por novos consumidores, um novo mercado e, por consequência, haverá um novo produtor.

Este documento resultou de seis reuniões setoriais representativas e sintetiza um novo pensamento, alternativo no modelo de economia globalizada de mão única. É um novo paradigma - do desenvolvimento econômico humanizado e comprometido com os valores locais. Apresentamos neste documento a visão de futuro da sociedade douradense, por meio das entidades que o subscrevem, com sugestões de políticas estratégicas ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul e, em especial, da região da Grande Dourados, como subsídio ao plano de Governo da candidata Keliana Fernandes Manguieiras.

II – OPÇÃO PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

O desenvolvimento de uma região ocorre quando os atores locais assumem compromisso com o futuro, a partir dos seus valores endógenos, compartilhando compromissos pela produção diversificada, de qualidade e competitividade, para gerar renda, emprego e melhoria na qualidade de vida.

O Governo de Dourados deve desenvolver estratégias de comprometimento, da comunidade da Grande Dourados, com o desenvolvimento local, porque esse é o modelo da reversão da exclusão social e da concentração do capital.

Todos os agentes econômicos, políticos, educacionais e sociais, devem ser envolvidos nessa tarefa no sentido da estruturação do sistema gestor do desenvolvimento regional, com o apoio de universidades, Embrapa e organizações sociais, e apostar na capacidade indutora do poder público e na vocação da comunidade local.

O desenvolvimento local tem como lógica a mobilização do capital social em torno de Sistemas Locais de Produção (SLP), diversificados, verticalizados, de alto valor agregado, baixos custos de transação e vantagens competitivas diferenciadas. Esses valores, articulados entre si, em rede solidária, cooperam para resolver problemas comuns e, simultaneamente, competem no mercado.

A Grande Dourados já é um sistema embrionário que, ajustando em seus objetivos e estratégias, potencializa as oportunidades de renda agrícola e não agrícola; produção primária e manufaturada, artesanato, cultura, culinária e turismo; indústria, comércio e serviços. Este sistema pode criar "produtos notáveis", de alta diferenciação, derivados de cereais, piscicultura, turismo, carnes, couro, fruticultura, pequenos animais, produtos orgânicos, vestuário, móveis, ferramentaria, insumos, etc.

Nesse amplo arranjo, de matérias-primas diversificadas se forma uma grande rede agroindustrial de pequenas e médias unidades, o efeito multiplicador repercute positivamente sobre o comércio e os serviços. Ao lado, as grandes indústrias operam as "comodities" e processam produtos homogêneos, com economia de escala e a marca de Mato Grosso do Sul. Isto significa circulação de mercadorias, de capital e reinvestimento no território e este é o principal indicador de riqueza e desenvolvimento local.

III - GESTÃO DO CONHECIMENTO, CAPACITAÇÃO TÉCNICA E GERENCIAL

A gestão do conhecimento, capacitação técnico-gerenciais e treinamento tecnológico, são estratégias necessárias ao estabelecimento de competências humanas, capazes de orientar o desenvolvimento com sustentabilidade. Essa política é prioritária porque promove o desenvolvimento a partir do conhecimento e induz inteligência competitiva, à economia.

O desenvolvimento local, pelo seu caráter inovador, tem no conhecimento a base de novas atitudes públicas a serem assumidas no território, a saber:

1, Prioridade à Pesquisa

A pesquisa nos Institutos locais, leia-se estaduais, tem de ser entendida como o resgate de compromisso do Governo municipal com a agricultura familiar, no atendimento das suas demandas em pesquisa, extensão rural e assistência técnica.

O Município tem um papel estratégico, no apoio ao desenvolvimento local, desenvolvendo pesquisa e organizando os sistemas tecnológicos locais, de forma articulada e integrada, internamente com a própria assistência técnica e extensão rural e, no ambiente externo, com as outras instituições de pesquisa e organizações dos produtores.

Para dar suporte ao desenvolvimento da Grande Dourados é necessário tecnologia para os sistemas locais de produção, por isto é proposto a criação de um centro de pesquisa do IDATERRA em Dourados, em parceria com o Governo do Estado. O serviço de pesquisa, extensão rural e assistência técnica, prestado pelo IDATERRA, é o braço público do Governo do Estado presente e partilhando decisões com os atores locais, em nosso caso a Prefeitura de Dourados.

2. Envolvimento das Universidades locais

As Universidades Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e Federal da Grande Dourados - UFGD, mediante parcerias com o município, devem assumir mais compromissos com o desenvolvimento local das regiões onde atua, especialmente, em processos tecnológicos de inovações, induzindo novos arranjos produtivos através da pesquisa e da extensão universitária. Igualmente, na região da Grande Dourados, o município deve promover um novo arranjo institucional de envolvimento das Universidades com o desenvolvimento local.

3. Programa de Treinamento de mão-de-obra, Envolvendo o Setor Público e Privado.

Conhecimento é o poder aplicado via tecnologia. Para construir um sistema de poder tecnológico popular, além de pesquisa, é necessária competência humana, aplicada ao sistema local de produção, concebido a partir do conhecimento, da ciência e da tecnologia socialmente apropriada.

4. Desenvolvimento Empresarial - Criar a Escola do Empreendedor em Dourados

O ponto de maior sensibilidade nas empresas, atualmente, está na gestão empresarial, razão pela qual a demanda por inovação gerencial, tecnológica, de produção e de acesso ao mercado é uma coisa permanente. Isto requer gestão do conhecimento, voltado a solução de problemas das empresas.

A Escola do Empreendedor em Dourados cumprirá a função de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, treinados para as funções locais das empresas.

5. Implantar Escola Técnica Profissionalizante de Ensino Médio em Dourados

O ensino técnico, para formar mão-de-obra especializada e vocacionada para apoiar o Sistema de Desenvolvimento Local, é uma necessidade da região a ser encaminhada emergencialmente, aproveitando o potencial Federal já previsto para se instalar na cidade de Dourados, utilizando-se sobretudo da bancada federal do Estado para que isso ocorra.

6. Apoiar a Implantação de Incubadora de Empresas em Dourados

Para apoiar o desenvolvimento empresarial e a estruturação do sistema local de desenvolvimento, interligado por redes de pequenas e médias empresas comprometidas com a agroindustrialização regional

7. Instituir a Dourados-Investe

A Agência de Desenvolvimento de Dourados – Dourados Investe, deve ser instituída como órgão gestor de inteligência competitiva, para acesso ao mercado, atração de investimentos e informações estratégicas. Atuando não só no desenvolvimento de uma nova cultura mercadológica, concebida com base no conhecimento, mas, também, no desenvolvimento empresarial, induzindo operadores de mercado a treinamentos e atuação com sabedoria, inteligência e tecnologia apropriada e competitiva.

IV - INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

1. Logística de Transporte

O custo de frete, agregado aos produtos de Dourados, e Mato Grosso do Sul, é um valor comparativo que retira a competitividade da economia sul-mato-grossense. Por isso, propõe-se melhorias ao sistema de transportes, a saber:

a) Ferroviário: Linha férrea saindo de Rosana/SP, passando por Nova Andradina até Dourados/MS e daí interligando à NOVOESTE e indo até Porto Murtinho/MS. Uma segunda opção é ligar Porto Murtinho, interligando à NOVOESTE, Dourados a Bataguassu/MS, ou até mesmo o Projeto Ferroviário que a Valec previu para a cidade de Dourados.

b) Rodoviário: Ligar Dourados a Porto Murtinho, via Ponta Porã, António João, Bela Vista e Caracol.

c) Aéreo: Instalar linha aérea diária, com embarque de Dourados à São Paulo, e retorno à noite, além de interligar Corumbá, Dourados, Londrina e São Paulo, com preços de tarifas nacionais.

2. Incentivar a Construção do Ramal de Gás Natural Ligando Campo Grande a Dourados

A conjuntura económica, social e política que vem atravessando o Brasil e as influencias que sofre por fatores exógenos ao país, como a retração da economia mundial, tem criado um clima desfavorável para a implantação de termelétricas. O impasse criado por essa conjuntura vem prejudicando de forma notável a expansão do mercado de gás natural no Brasil. Obviamente, que todas as dificuldades apontadas são de relevância e sua solução implica numa sinergia forte entre vários órgãos estatais e o setor privado para definir políticas e estratégias para o setor energético.

No que diz respeito especificamente a região de Dourados, podemos concluir que a disponibilidade de duas fontes de energia seria um imã poderoso para induzir investimentos, sem contar que há uma grande expectativa da sociedade sobre a chegada

implantação, mas, alternativas para o uso do gás natural não devem restringir-se à vinda do gasoduto, a tecnologia da criogenia pode ser uma saída técnica, económica e socialmente viável. A possibilidade de usar micro-turbinas a gás natural de forma pontual no setor industrial e comercial conjuntamente com outras formas de suprimento energético (biodigestores) pode atender a demanda futura de energia elétrica em forma de geração distribuída, que equivale a instalar pequenas capacidades para atender demandas próprias do consumidor. Adicionalmente, seria satisfeita a demanda estimada de gás natural, não somente em Dourados como nas cidades que anseiam utilizar esse produto, uma vez que a opção da criogenia pode ser transportada em tanques por caminhões ou trem.

3. Construir um Centro de Convenções e um Pavilhão de Eventos em Dourados

Estrutura necessária para desenvolver rotas turísticas a Dourados, no turismo de eventos culturais, tecnológicos e do turismo rural, viabilizando na região eventos ligados à geração de conhecimentos e negócios, friza-se compatível com a demanda local.

4. Criar Projeto de Melhoria das Estradas Vicinais da Grande Dourados

Desenvolver um projeto de pavimentação de estradas vicinais, financiadas a longo prazo, como estratégia de desenvolvimento às regiões de maior densidade demográfica e de produção agrícola.

5. Reestruturar a construção do Anel Viário em Dourados

Implantar estrutura rodoviária na cidade de Dourados, para facilitar o funcionamento ágil do trânsito pesado e logística industrial.

6. Revitalizar o Distrito Industrial de Dourados

Encaminhar uma solução ao Distrito Industrial de Dourados/MS, em parceria com os Governos do Estado e Municipal, no sentido de criar atratividade local aos investidores, complementando a infra-estrutura básica no arruamento, implantação de um sistema de drenagem, etc.

7. Criar um Centro de Pesquisa do IDATERRA em Dourados/MS

Fortalecer o sistema estadual de pesquisa à agricultura familiar por meio de uma unidade de pesquisa, validação e difusão de tecnologias em Dourados/MS, voltada a apoiar o sistema tecnológico local e os agricultores familiares do sul de Mato Grosso do Sul.

8. Criar em Dourados a Agência de Abastecimento e Acesso a Mercado

Construir uma unidade física em Dourados para funcionamento da Agência, que deve ser uma organização de inteligência competitiva, capaz de projetar as oportunidades mercadológicas aos produtos da Grande Dourados. Constitui-se, portanto, num sistema de organização e escoamento da produção regional ao mercado, bem como do abastecimento local.

A agência terá vínculo de gestão competitiva à MSInveste.

9. Criar o Distrito de Irrigação da Sub-bacia do Rio Dourado e seu Comitê de Bacia

Aproveitando as potencialidades dos municípios de Dourados, Fátima do Sul e Deodápolis, na sub-bacia do Rio Dourado, implantar um Programa de Irrigação de 40.000 ha, nessa região, voltado para a produção de frutas, hortaliças e grãos, além de outros produtos de alto valor agregado. Este programa será uma alavanca para mudar o perfil sócio-econômico da Região da Grande Dourados.

V - NOVOS INSTRUMENTOS DE APOIO À PRODUÇÃO

1. Fundo de Aval

O Estado deve ampliar a abrangência do Fundo de Aval de MS, para apoiar, além do PRONAF, as linhas de crédito do PROGER.

2. Fortalecer o Cooperativismo de Crédito

O Estado deve atuar junto ao Banco Central para mudar a regulamentação das Cooperativas de Crédito, transformando-as em sistemas abertos e com isso ampliando a participação de diversos segmentos da sociedade nas cooperativas; para liberar o acesso aos recursos do Fundo de Apoio ao Trabalhador - FAT, utilizado para custeio agrícola; e para efetivo acesso aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional - CONDEL. Essas propostas oferecem às Cooperativas de Crédito capacidade de se transformar em instrumento financiador do desenvolvimento regional.

3. Criar Linhas de Crédito no Banco do Povo para Atender o Miniprodutor Rural de Dourados

4. Desenvolver a Cultura Associativista

O desenvolvimento local prescinde de uma boa cultura associativista. Os empreendedores devem aprender a agir solidariamente, em rede, cooperando na solução de problemas comuns, da produção, do processamento, do desenvolvimento de produtos e do acesso ao mercado, sem que isto os iniba na inovação e na competitividade. Esse novo sentido de cooperação e de organização social é o novo paradigma do desenvolvimento, cujo fim é a emancipação da sociedade.

5. Desenvolver Consórcios Empresariais e de Produtos

O Estado deve criar políticas de incentivo a constituição de consórcios na Grande Dourados, como estratégia ao desenvolvimento de produtos competitivos e o acesso a mercados.

6. Apoiar a Inovação e o Desenvolvimento de Marcas e Patentes

Desenvolver processos e produtos inovadores na região, promover marcas e registrar patentes, simbolizando a credibilidade do território.